

JARDINS SUSPENSOS DO LEIVAS LEITE¹

KIMBERLY GONÇALVES SILVA¹; VERA LÚCIA DOS SANTOS SCHWARTZ²;

¹ Bolsista PIBID-UFPEL – Iniciação à Docência. História Licenciatura; kimberlygs.pel@gmail.com
² Coordenadora PIBID-UFPEL, Ciências Sociais Licenciatura; vlsschwarz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um recorte das ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na escola estadual de ensino médio Dr. Antônio Leivas Leite, durante o ano de 2017. O projeto interdisciplinar intitulado “Acesso à informação, a gestão democrática a cultura e ao lazer, entende que educação inclusiva perpassa pela construção de um ambiente escolar a partir de todos e para todos. Associando-se ao exposto, a revitalização de espaços, por meio de jardim, busca centrar-se nos princípios da inclusão: acesso e permanência e da gestão democrática, nas instituições de ensino públicas, presentes na Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9.394/96). É nesse sentido, que se tem o surgimento da proposta de jardins suspensos, na escola, uma demanda manifestada por estudantes durante o período de ocupação, em maior de 2016. No material audiovisual, produzido por um grupo de estudantes, fica evidente o desejo por espaços que torne a permanência e convivência dos alunos mais convidativo agradável. Dessa forma, a proposta é guiada pelos pressupostos metodológicos de FREIRE (2015) em que mais que informar ou impor ao aluno um determinado saber, é papel do educador construir junto com os participantes as bases necessárias para atingir os resultados esperados. Aliando-se a ideia de gestão democrática e de diálogo como essenciais no processo de ensinar e aprender é que as ações foram conduzidas, isto é, criadas e recriadas num contexto de abertura para o diálogo e interesse da maioria. Nesse sentido, as ações integraram os sujeitos em atividades para ressignificar os espaços de convivência, assim como despertar o sentimento de pertencimento de cada um à escola. Em sala, no pátio, formando um único grupo ou pequenos grupos, organizaram-se a partir de interesses, afinidades e habilidades para trabalhar nos oito encontros utilizados para atingir os objetivos propostos.

2. METODOLOGIA

Em vídeo produzido durante as atividades de ocupação da escola, em maio de 2016, percebeu-se demanda por espaços convidativos para a convivência diária na escola. Dessa forma, um subgrupo, constituído por licenciadas das ciências sociais, geografia, história e educação física, voltaram-se para ações que envolvessem os alunos no processo de revitalização de espaços na escola. Assim, é que surge a oficina intitulada “jardins suspensos”, envolvendo um conjunto de ações metodológicas voltadas para incentivar os jovens, do ensino médio, a revitalização de espaços ociosos não aproveitados. A proposta envolveu a implementação de atividades voltadas ao ajardinamento (diferentes espaços e formatos de jardins-vertical/horizontal). Um planejamento construído a partir de ações que foram sendo reconstruídas ao longo do processo, desde a apresentação da proposta de jardim suspenso, palestra com biólogo, rodas de conversa, dinâmica para conhecimento e entrosamento dos participantes, revisão de conteúdo trabalhado por meio de quiz, confecção de vasos e pintura e por fim plantiou foram utilizadas para atingir o objetivo da proposta inicial.

¹ Apoio da CAPES.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações voltadas para a vitalização de espaço, por meio de plantas, faz parte das ações, relacionadas ao projeto de acesso à informação, gestão democrática, a cultura e ao lazer. Nesse sentido, um subgrupo, voutou suas ações em parceria com alunos do ensino médio. Especificamente, as atividades aqui apresentadas foram o resultado de processo um trabalho intenso entre bolsistas do programa e os alunos do 1º ano A. Essa intensidade, pode ser verificada a partir da quantidade de encontros ocorridos para o desenvolvimento de diferentes ações. Demonstraram interesse já no primeiro contato, em 02 de junho, participando de forma ativa na dinâmica proposta. A dinâmica foi utilizada para trabalhar a relação de dependência e ligação entre todos, e assim, sensibilizar para a manutenção dessa ligação na sequencia das ações. Foi apresentada a ideia a ser trabalhada, nesse momento os alunos, já aquecidos pela dinâmica, sugestões foram apresentadas por eles. No dia 07 de julho, a turma se envolveu com a proposta levada pelos oficineiros, palestra com biólogo, debateram temas tais como: compostagem, aproveitamentos de resíduos orgânicos, alimentação saudável, preservação do meio ambiente, revitalização do espaço escolar entre outros. Também foram aproximados, por meio de cartaz com imagens, com várias possibilidades de construção de jardins, utilização de diferentes materiais e espécies de plantas. Em 12 de julho, em sala de aula, foram exibidos slides com imagens das plantas existentes na escola. Os alunos participaram com entusiasmo identificando as respectivas flores, ervas e verduras que foram exibidas no poer point. Saída de campo, pela escola, ocorreu no dia 25 de julho, onde foram estimulados ao reconhecimento das plantas exibidas no encontro anterior. Essa atividade serviu de base para a próxima, que foi proporcionada no dia 06 de agosto, onde pinturam placas para identificação de plantas e para conscientização sobre o meio. Nos encontros realizados nos dias 08 e 15 de agosto, a pauta foi o preparo de vasos para o plantio, momento em que trabalharam a criatividade expressando-as por meio de desenhos e cores. E finalizando ações da oficina jardins suspensos, no dia 27 de agosto foi realizado o plantio e fixação dos vasos. Como resultado, desta ação, foram produzidos vasos para o plantio através de garrafas pets, que foram fixadas, pelos alunos, no aramado que demarca dois espaços, sendo um o de convivência dos jovens durante o recreio e o outro a horta escolar. Os alunos trabalharam com muito esforço para alcançar este objetivo, que se desenvolveu conforme o esperado. Um trabalho de equipe que transformou não só um espaço na escola, mas também bolsistas e os alunos do 1º A.

4. CONCLUSÕES

Os objetivos propostos, no planejamento inicial, foram alcançados, os alunos demonstraram interesse em revitalizar o ambiente escolar, disponibilizaram-se colocar mãos na terra, manusearam sementes e mudas, e também aprederam um pouco na prática que a transformação de um espaço só é possível a partir da trasnformação de cada um. Realizaram trabalhos artesanais de recorte e pintura das garrafas e das placas para identificação das plantas de suportes para os vasos, procederam pela identificação das espécies de plantas por meio de aplicativo. Por fim, gratificante perceber um despertar de sentimentos de pertencimento à escola, uma vez que, envolveram-se nas atividades durante esse período e, mesmo no período de férias escolares, os

alunos do 1º ano A, se disponibilizaram a participar de reuniões do PIBID na escola. Ende-se que essa participação, durante o recesso, é indicativo de excelente integração da turma com os pibidianos, bem como um sentimento de pertencimento com a escola.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DALBEM Gláucia Aparecida; FABRIS Railda Cristina Pereira. **Projeto: Educar para valorizar o Ambiente Escolar - Jardim na Escola.** Itambaracá, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz&Terra, 2015.

GONÇALVES, Francisca Maria; **Projeto Jardim e arte na escola. Escola pólo municipal de ensino fundamental Maria Aparecida Teixeira Enomoto.** Ministro Andreazza 2011. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/marcioandreazza/projeto-jardim-e-arte-na-escola-10387430>.

Lei n.º 9394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Acessado em 19 de abril. 2016 Online. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/legis/default.shtml>

JARDIM, Ilza Rdrigues, Educação Escolar- Projeto Pedagógico, Porto Alegre, ano desconhecido. Disponível em:
http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:cUKWBEWZszIJ:ww.pearl.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo5/organizacao_escola/modulo3/saber_mais_2.pdf+&cd=8&hl=ptBR&ct=clnk&gl=br